

# GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 30 DE ABRIL DE 1872.

N.º 114.

## SUMMARIO

**MEDICINA.** Sessão da Academia Real das Sciencias de Lisboa, em que tomou parte S. M. o Imperador do Brazil. Nota acerca de um caso de nevrose espasmodica, seguida as vezes de hemoptisis, e muito identica a molestia que na Inglaterra se denomina asthma do feno ou febre do feno (hay-fever), pelo Dr. Julio Rodrigues d. Moura. Da galvanisação ou applicação das correntes continuas constantes fornecidas pelas pilhas electricas: acção physiologica e therapeutica, pelo Dr. Jules Chéron. Tolerancia para o alcool. O iode nas febres intermitentes. **CIRURGIA.** Beijo de lebre duplo complicado: operação: bom resultado, pelo Dr. J. A. de Freitas. **CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.**

Carta do Dr. J. A. Velloso sobre o beriberi em Pernambuco. **VARIEDADES.** Chronica. Concursos na Faculdade. Corpo de saúde da armada. Congresso medico internacional para 1873. Reimplantação de um dente. Novo remedio para a variola. Tratamento da variola pelo acido phenico. Adulteração do chá. L'année scientifique de Figuier. Dictionnaire annuel des progrès des sciences et institutions médicales, pelo Dr. Garnier. Journal d'Ophthalmologie. Ensaio do sulphato de quinina pelo ether-ammoniac. Pasta peitoral balsamica de Regnault. Acção do iode nas congestões passivas. Tratamento da phthisica pulmonar, pelo Dr. Keunedy.

## MEDICINA

SESSÃO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, EM QUE TOMOU PARTE SUA Magestade o IMPERADOR DO BRAZIL.

Tinha esta corporação scientifica deliberado que, por occasião da visita de sua magestade imperial, o senhor D. Pedro II, socio honorario da academia, houvesse uma sessão extraordinaria, em que funcionassem simultaneamente as duas classes, cujos membros apresentariam então os trabalhos, que costumam ser lidos ou noticiados nas respectivas classes.

Sua magestade imperial, não querendo alterar a tabella das sessões, dignou-se honrar com a sua presença a academia no dia 7 de Março, marcado para sessão ordinaria da assembléa geral e da segunda classe.

Não obstante concorreram os membros effectivos das duas classes, alguns socios correspondentes, outros honorarios, e a sessão celebrou-se como tinha sido determinado.

Sua magestade imperial, não tendo accedido a offerta da cadeira presidencial, que lhe fôra feita pelo vice-presidente, foi sentar-se em uma das cadeiras dos socios da academia.

Na ausencia do presidente da academia, o vice-presidente, o Sr. Marquez d'Avila e Bolama, abriu a sessão; eram sete e meia horas da noite.

Era magnifico e imponente o aspecto d'esta sessão pelo numero e respeitabilidade dos socios da academia, que reúne no seu gremio os individuos da maior qualificação scientifica e litteraria do paiz, e pela presença, que pela primeira vez se verificava, do illustrado membro honorario, o qual, apesar da sua elevadissima hierarchia e dos esplendores da realza, não hesitou tomar assento entre os socios ordinarios da academia e com elles cooperar para solemnizar esta sessão, que foi brillantissima tanto

pela abundancia e importancia das memorias apresentadas, e de que os seus auctores deram conta, como pela discussão de alguns pontos de sciencia e de litteratura.

O Sr. vice-presidente, em breve allocução, agradeceu em nome da academia a visita de sua magestade, significando-lhe em termos bem expressivos quanto aquella corporação scientifica se achava penhorada por tão distincta honra.

Sua magestade imperial pediu a palavra, e em estylo claro e fluente agradeceu a subida distincção, que a academia lhe conferira com a nomeação de socio honorario, mostrando em termos muito honrosos para a academia quanto lhe era agradável assistir a uma das sessões da academia, que elle sempre tivera na maior consideração e por cujos progressos constantemente anhelava.

N'esta sessão, que foi celebrada na sala nova das sessões, convenientemente decorada, apresentaram-se muitas memorias scientificas e litterarias. Aqui só daremos resumida noticia dos trabalhos da primeira classe, a que pertence a secção medica.

O Sr. Aguiar, lente de chimica da escola polytechnica e muito favoravelmente conhecido tanto no paiz como fôra d'elle, pelas suas accuradas investigações no campo scientifico que cultiva com inexcedivel dedicacção, apresentou tres memorias. A primeira intitulava-se: *Novo processo para fazer os ensaios do anil.*

Este processo funda-se em uma propriedade da anilina que o Sr. Aguiar descobriu em 1870 e de que deu noticia nos *Annaes de chimica e de pharmacia* de Liebig. O ensaio, alem de sua grande simplicidade, é mais exacto que os processos colorometricos ou de oxidação até hoje empregados pelos chimicos e pelos industriaes. Determinados os coefficients da solubidade do anil na anilina desde 0 até 40° (limites das experiencias) qualquer individuo, mesmo extra-

nho ás operações chímicas, poderá ensaiar o anil com precisão notável.

A segunda memoria versa sobre as materias corantes do alcatrão da hulha e em particular sobre a naphthazarina. Á cerca d'este assumpto já o Sr. Aguiar publicou dois interessantes trabalhos no jornal da sociedade de chimica de Berlim. O illustre academico fez largas considerações sobre o modo por que se grupam os elementos para constituir as cores.

A terceira memoria ou nota trata da analyse de uns granulos, que recebêra de Macau e que os chins empregam no tratamento da cholera-morbus, afirmando ser remedio efficaz. O Sr. Aguiar descreveu os processos que poz em pratica para a determinação das substancias que compõem aquelles granulos, que achou excellentemente preparados. A analyse deu os seguintes resultados:

Peso de cada granulo.....	0,0068	gramma
Acido arsenioso.....	0,0015	»
Cinabrio.....	0,0002	»
Rhuibarbo.....	}	»
Almiscar.....		
Assucar.....		
Gomma.....		
Ferro.....	} vestigios...	»
Cal.....		
Magnesia.....		
.....	0,0068	»

Sobre esta ultima communicação pediu a palavra o Sr. Barbosa, eximio professor de anatomia pathologica na escola de medicina de Lisboa, e disse que na cholera-morbus, que acommettêra Paris em 1865—1866, já fôra empregado com muita vantagem o acido arsenioso, em alta dóse, por um medico israelita, Cahen, o qual em 24 individuos atacados d'aquella doença no hospital de Rotschild e tratados pelo acido arsenioso, na dóse de 2 milligrammas a 3 e 4 centigrammas por dia, curára 20 doentes. Acrescentou o Sr. Barbosa que attendendo á origem da cholera morbus, que tem por berço as margens pantanosas do Ganges, como as febres intermitentes procedem dos miasmas palustres, e á utilidade do acido arsenioso no tratamento d'estas febres, lhe parecia provavel que o acido arsenioso desse bons resultados tambem no tratamento da cholera-morbus; que todos sabiam que o acido arsenioso era um dos mais poderosos succedaneos do sulphato de quinina, e que a analogia de origem das duas doenças, febre intermitente e cholera-

morbus, daria a explicação dos beneficos effectos do acido arsenioso na cura da cholera-morbus.

O Sr. Dr. Alvarenga, usando da palavra disse que não havia ainda rasão sufficiente para acreditar nos maravilhosos resultados attribuidos ao acido arsenioso, empregado como base do tratamento da cholera-morbus epidemica, porque não conhecia estatistica, nem lhe constava que as houvesse, com os quesitos necessarios para lhe darem a convicção da extraordinaria curabilidade d'aquella doença pelo acido arsenioso; que, para assentar uma opinião definitiva, os factos deviam ser numerosos e rigorosamente observados e descriptos, o que não se dava no caso em questão; que em todas as doenças, mas sobretudo nas epidemicas, na cholera-morbus em particular, era essencial a indicação de todas as circumstancias, que podem influir nos resultados do tratamento, e principalmente dos periodos da doença, nos quaes a mortalidade difere muitissimo, variando ainda com a epocha ou phase da epidemia; que na tremenda epidemia de cholera-morbus, que em 1857 lavrara n'esta capital, ameaçando incluir todos na orbita de sua devastação, a longa observação que elle tivera ja nas enfermarias especiaes de cholera no hospital de S. José, já no posto medico, e enfermaria annexa da Carreira dos Cavallos, já na clinica particular, lhe mostrara quanto eram fallazes, illuzorias, a s preconizadas virtudes therapeuticas de muito s medicamentos na cholera confirmada; que na multiplicidade de remedios, qualificados de heroicos, não encontrára um sequer, que pe a sua superioridade curativa podesse ser apontado como o medicamento anti-choleric por excellencia; que pois, por falta de demonstração, considerava ainda hoje como problematicas as virtudes curativas do acido arsenioso na cholera-morbus epidemica.

Quanto ao argumento de analogia, continuou o Sr. Dr. Alvarenga, entre as duas doenças, não o aceitava, porque não admittia essa analogia, nem em relação á origem das duas doenças, nem aos seus symptomas, nem ao seu curso, nem á sua anatomia pathologica, nem á sua natureza; que a cholera asiatica, é verdade, nasce e se desenvolve lá nos logares por onde se espraia o Ganges, mas o *quid*, os miasmas que a produzem, devem differir dos que originam as febres intermitentes, porquanto a cholera-morbus epidemica não se observa nos sitios pantanosos, feracissimos em febres intermitentes, nem adquire maior intensidade n'es-

ses sitios, mostrando-se, pelo contrario, indifferente a todas as condições locais nas suas peregrinações pela Europa, proseguindo caprichosamente o seu curso e illudindo todos os meios tendentes a embargar-lhe a derrota mortifera; que a cholera-morbus epilemica não é uma febre, uma doença de natureza ou caracter febril, constituida por accessos, circumstancias estas que bastariam para estremar as duas doenças; que em relação aos symptomas, a anatomia-pathologica e curso das duas doenças as diferenças são tão notaveis que seria ocioso enumerar-las aqui: que, ainda quando fossem analogas, identicas mesmo, as duas doenças, o argumento de analogia era contra-producente na justificação do tratamento da cholera pelo acido arsenioso, porquanto a sua observação na epidemia, que avexára Lisboa dilatando-se pelos conselhos limitrophes lhe provara a inefficacia, na cholera, como meio curativo seguro, do sulfato de quinina, que é remedio heroico das febres intermittentes, e que consequentemente o acido arsenioso, como succedaneo do sulfato de quinina, não devia ser mais energico do que este; que n'este presupposto seria preferivel o sulfato de quinina.

O Sr. Dr. Alvarenga rematou as considerações sobre a materia sujeita, declarando que não pretendia de modo algum tolher os ensaios feitos com o acido arsenioso contra uma doença, que nas grandes epidemias e no periodo algido não obedeceu ainda a medicamento algum, mas que era de parecer que o acido arsenioso como muitos outros meios therapeuticos precisavam de passar pelo cadinho da experimentação e ser aferidos pela clinica esclarecida; que tributava sinceros louvores ao Sr. Aguiar pelo conhecimento que nos dava das substancias, que constituem o remedio chinês anti-choleric, porque assim talvez se dilatasse os dominios da therapeutica.

Teve a palavra o Sr. Dr. Thomaz de Carvalho, o erudito e talentoso lente da escola de medicina de Lisboa, e leu uma parte da traducção em verso, que elle fizera nas horas de ocio, do escriptor latino Vida, que trata da criação do bicho da seda.

O Sr. Daniel Augusto da Silva, um dos mais distinctos mathematicos de Portugal, apresentou uma memoria intitulada: *De aliquibus formulis novis de geometria analytica*. Neste trabalho importante o auctor apresenta com relação aos eixos coordenados obliquos varias formulas, que têm a mesma simplicidade e elegancia das formulas conhecidas, respectivas aos eixos orthogonaes,

fazendo applicações dos resultados obtidos á geometria, á mechanica e á analyse.

Foi concedida a palavra ao Sr. Dr. Alvarenga, o qual apresentou uma memoria, que se inscreve: *Do cyclo thermo-sphygmo-pneometrico do beriberi, ou da temperatura, do pulso e da respiração n'esta doença*.

Disse o Sr. Dr. Alvarenga que a importancia do conhecimento da temperatura animal na diagnose, prognose e therapeutica de muitos e variados morbos o levára a estudar, debaixo do ponto de vista indicado no titulo da memoria, o beriberi, doença que tem avexado, n'estes ultimos oito annos, varias cidades do Brazil, e sobre cuja etiologia e pathogenia muito divergente tem corrido a opinião dos medicos; que nenhum observador, que elle soubesse, explorou ainda este campo; que não encontrara, em escripto algum dos que revolveu, nenhum registo thermometrico do beriberi, pelo que lhe parecia opportuno offerecer á academia os modestos fructos de suas investigações thermo-sphygmo-pneometricas sobre aquella doença, que tem flagellado o imperio brasileiro. Indicou o modo porque formulou o seu registo thermo-sphygmo-pneometrico, lembrando que as observações sobre a temperatura, pulso e respiração foram feitas e notadas quatro vezes por dia, sendo a primeira das 8 ás 9 horas da manhã (antes do almoço,) a segunda das 11 ás 12 do dia (entre o almoço e o jantar), a terceira das 4 ás 5 da tarde (depois do jantar) e a quarta das 10 ás 11 horas da noite (depois de recolhido o doente á cama; que em um dos seus doentes, gravemente affectado de beriberi, aquellas observações foram cuidadosamente seguidas por espaço de cinco mezes successivos, notando tambem o tratamento empregado e as principaes phases da doença, assim como os traçados do pulso collidos com o sphygmographo do Dr. Marey.

Mostrou depois o Sr. Dr. Alvarenga como pelo conhecimento das modificações da temperatura se podia interpretar os symptomas do beriberi, e dilucidar alguns pontos da obscura genese d'esta doença; fez ver que pelos factos consignados nos seus registos thermicos o beriberi não podia ser uma febre, nem uma doença inflammatoria aguda, e que consequentemente não poderia sustentar-se, com plausibilidade, qualquer opinião que se estribasse na admissão de algum d'aquelles dois estados.

Proseguiu o Sr. Dr. Alvarenga nas considerações sobre a natureza do beriberi, e fundando-se sempre nos factos que collheira nos muitos

doentes que tem tratado, procedentes do Brazil, principalmente da Bahia e do Maranhão, que são as duas provincias mais assoladas pelo flagello, nos seus registos termo-sphygmo-pneometricos e nos symptomas da doença, apreciou as circumstancias que poderiam produzir as modificações da temperatura.

O Sr. Silva Amado, socio correspondente da academia e digno preparador do museu de anatomia pathologica da escola de Lisboa, pediu a palavra e disse que muito devia interessar o estudo do beriberi, que grassa nos paizes quentes, a todos os medicos, mas principalmente aos das nações que têm colonias nos paizes intertropicaes; que aos medicos portuguezes mais importava este estudo não só pelas colonias que Portugal possui na Africa e na Asia, mas tambem pelas intimas relações que Portugal entretém com a sua antiga colonia e hoje tão prospero imperio do Brazil; mencionou algumas das opiniões sobre a natureza do beriberi, e disse que achava importante o trabalho do Sr. Dr. Alvarenga, como costumam ser os d'este medico, mas que tendo sido feitas em Lisboa as suas observações, estas não podiam servir de base para a apreciação das condições climatericas com relação á natureza da doença; que pela importancia do assumpto, de que se occupa a memoria do Sr. Dr. Alvarenga, propunha que se nomeasse uma commissão, que desse um parecer que servisse de objecto para uma discussão.

O Sr. Dr. Alvarenga pediu a palavra para fazer algumas ponderações sobre, o que dissera o Sr. Silva Amado. Em primeiro lugar, que agradecia as benevolas expressões do Sr. Silva Amado; que quanto á apreciação das condições climatericas o Sr. Silva Amado não o tinha entendido, porque elle (o Sr. Dr. Alvarenga) não tratou nunca, nas considerações que fizera, de apreciar a influencia das condições climatericas sobre o beriberi, mas sim das circumstancias que nos beribericos podiam modificar-lhes a temperatura; que, finalmente, quanto á proposta do Sr. Silva Amado, estava determinado nos estatutos da academia os trãmites por que devem passar as memorias apresentadas pelos seus socios.

O Sr. vice-presidente disse que o Sr. Silva Amado devia estar satisfeito com as explicações dadas pelo Sr. Alvarenga.

Aqui terminaram os trabalhos da primeira classe da academia; alguns membros da segunda classe apresentaram trabalhos importantes de litteratura e fizeram communicações dignas de

apreço, tomando parte n'estas o esclarecido monarcha brasileiro, que a todos muito agradeu não só pela sua erudição, mas ainda pelo grande interesse que mostrou ter pelos homens eminentes nas sciencias e letras.

Eram dez horas e meia da noite, quando se encerrou esta sessão brilhante, verdadeira festa scientifica e litteraria, que marcará epocha memoravel na historia da nossa academia.

### *Gazeta Medica de Lisboa.*

NOTA ACERCA DE UM CASO DE NEVROSE ESPASMODICA, SEGUIDA ÁS VEZES DE HEMOPTISIS, E MUITO IDENTICA Á MOLESTIA QUE NA INGLATERRA SE DENOMINA ASTHMA DO FENO OU FEBRE DO FENO (HAY-FEVER)

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura

Escrevendo ultimamente ao meu disticto collega, e amigo o Sr. Dr. Pacifico Pereira, dei-lhe noticia de um facto clinico importante, cuja descripção entrego agora ás paginas da *Gazeta Medica*. Então reputava eu o caso como de hysterismo, que se tivesse manifestado debaixo de uma fórma rara, caprichosa, ainda não conhecida na sciencia. Tive, entretanto, de modificar completamente o meu juizo, nem só com as indagações subsequentes a que procedi, como sobre tudo em virtude da leitura dos ultimos numeros da *Gazette Hebdomadaire de Médecine et de Chirurgie*.

A observação é a seguinte:

Trouxeram-me de um dos arrebalde da cidade de Magé, uma parda escrava, menor de 20 annos, de constituição robusta e de temperamento lymphatico. Vinha procurar, por conselhos de medicos, o ar da serra, em consequencia de pequenos ataques de hemoptisis que por tres vezes, no espaço de quatro mezes, se tinham repetido, apesar da medicação apropriada e energica prescripta. Atribuiram o apparecimento dos escarros sanguineos, a ter a rapariga cahido em um poço, e a ter soffrido n'essa occasião um choque violento sobre o peito. Comtudo, me refiriu a doente que no tempo em que se deu esse acontecimento estava ella em periodo catamenial, e assegurou-me que d'ahi em diante a menstruação que era aliás abundante e muito regular, começou a ser irregular e a se tornar escassa. Como quer que seja, a primeira hemoptisis que sobreveio depois da queda, cedeu de prompto aos meios applicados pelo collega que a socorreu, mais tarde, porém, ella se reproduziu se bem que com menos intensidade.